

A utilização da Análise das Demonstrações Contábeis, como ferramenta de Contabilidade Gerencial.

Juliana Aparecida de Souza¹
Marcio de Oliveira Pereira²

RESUMO

A contabilidade gerencial tem o papel de fornecer informações úteis para os gestores, auxiliando-os no processo de planejamento, controle e tomada de decisões nas organizações. Com o auxílio de diversas ferramentas de apoio, a contabilidade gerencial permite a interpretação dos números da empresa, fornecendo aos seus usuários informações econômicas e financeiras. Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância da análise das demonstrações contábeis, sendo uma ferramenta de extrema relevância na tomada de decisão e também garante a eficiência da administração para a sobrevivência das empresas. A análise foi desenvolvida através das principais demonstrações, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. As informações foram extraídas comparando o desempenho da empresa em dois períodos 2013 e 2014, tendo como foco os seguintes tipos de análises: análise de liquidez, análise de endividamento e análise de rentabilidade. Através dos índices podemos medir sua capacidade de pagamento, estrutura de capital, assim como a rentabilidade em função dos investimentos e patrimônio líquido. Como resultado podemos observar a situação econômica e financeira da empresa.

Palavras-chave: análise, gestão, contabilidade gerencial, tomada de decisão, demonstrações contábeis.

1. INTRODUÇÃO

Em meio ao cenário atual que vivemos, nunca foi tão importante o bom gerenciamento de uma empresa, uma informação de qualidade e confiável é algo muito valioso dentro de uma organização. A contabilidade dispõe de diversas ferramentas que auxiliam o gestor na

¹ Aluna do Curso de Curso de graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Sul de Minas – UNIS –MG. Email: juliana_a_souza@hotmail.com

² Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Sul de Minas – UNIS –MG e Orientador deste artigo. Email: marciopereira@unis.edu.br

tomada de decisão e para que tais decisões sejam tomadas de forma mais acertada é imprescindível que os gestores tenham à disposição as informações necessárias.

A contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuados por um sistema de informação gerencia (CREPALDI, 2004).

Segundo Assaf (2012, p. 43) a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, à posição econômico-financeira atual, as causas que terminaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa.

Assim, este trabalho objetiva demonstrar, através da análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo de comércio varejista de pedras de São Tomé, a real posição econômica e financeira da empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Evolução e Objetivos da Contabilidade

O homem foi sentindo a necessidade de aperfeiçoar seu instrumento de avaliação da situação patrimonial, observou que era preciso controlar, administrar e preservar seus bens e que poderia através desse controle obter lucros foi através desta necessidade que surgiu a contabilidade (CREPALDI, 2004).

De acordo com Respalde (2004, p.01) a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Em termos de registro histórico, se destaca a obra *Suma de aritmética, geometria, proporcione et proporcionaliza*, do Frei Luca Acioli, publicada em Veneza em 1494. Esta obra descreve, em um de seus capítulos, um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações, posteriormente denominada método das partidas dobradas ou método de Veneza. A partir de Acioli, a contabilidade expandiu sua utilização para instituições como igreja e o Estado e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo.

O desenvolvimento da contabilidade em toda a sua história esteve intimamente ligada ao desenvolvimento econômico, tornando-se um importante instrumento para as empresas, pois o usuário das informações contábeis já não é mais somente o proprietário, outros usuários também têm o interesse em saber sobre uma empresa, como o governo, fisco, investidores, clientes, bancos, etc. (CREPALDI, 2004).

O objetivo principal da contabilidade é gerar informações para tomada de decisões tanto para usuários internos quanto para usuários externos da informação contábil, cada um, especificamente, com uma necessidade informacional diferenciada.

Respalde (2004, p. 20) diz o seguinte sobre o objetivo da contabilidade:

A ampliação do leque dos usuários potenciais da contabilidade decorre da necessidade de uma empresa evidenciar suas realizações para a sociedade em sua totalidade. Antigamente, a contabilidade tinha por objetivo informar ao dono qual foi o lucro obtido numa empreita comercial. No capitalismo moderno, isso somente não é suficiente. Os sindicatos precisam saber qual a capacidade de pagamento de salários, o governo demanda a agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento dos impostos, os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente, os credores querem calcular o nível de endividamento e a possibilidade de pagamento das dívidas, os gerentes das empresas precisam de informações para subsidiar o processo decisório e reduzir as incertezas, e assim por diante.

Segundo Creada (2004, p. 20) diante deste quadro, pode afirmar que o grande objetivo da contabilidade é planejar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização.

2.2. Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial não é um ramo autônomo da Ciência Contábil, como a Contabilidade Financeira ou a Contabilidade de Custos. É a integração dos conhecimentos úteis, sob o aspecto gerencial, para a tomada de decisões da administração da entidade, oriundos de vários ramos da Contabilidade e de outras ciências. É o gerenciamento da informação contábil em favor da administração da entidade. A informação contábil gerencial deve ser clara, precisa, rápida e dirigida. São características da informação gerencial: comparabilidade, confiança, tempestividade, detalhamento adequado e relevância. (CREPALDI, 2004).

Segundo Atkinson et al. (1997, p. 5) apud Chin et al (2007, p. 5) a contabilidade financeira trata de reportar e comunicar informações econômicas sobre uma organização aos

constituintes externos: acionistas, credores, reguladores e autoridades fiscais. Suas informações comunicam as consequências das decisões e melhorias de processos feitos pelos gerentes e funcionários. O processo de produzir demonstrativos financeiros sobre restrições quanto a seus formatos e exigências dos auditores independentes, interferências dos órgãos reguladores e autoridades fiscais.

Por outro lado, ainda segundo Atkinson et al. (1997, p. 5) apud Chin et al (2007, p. 5) a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar as informações a respeito de eventos econômicos da organização. São informações financeiras e operacionais (não financeiras) voltadas aos interesses e necessidades dos indivíduos internos da organização e devem guiá-los em suas decisões operacionais e melhoria dos processos e desempenho da organização.

Quadro 01: Diferenças entre contabilidade financeira e gerencial

Tópicos	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários das informações	Usuários externos como acionistas, fornecedores, bancos e agências reguladoras governamentais.	Usuários internos, sócios e gestores dentro de uma organização.
Objetivos dos relatórios	Facilitar a análise financeira dos usuários externos.	Facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisões.
Foco do tempo	Avaliação de desempenho voltado ao passado	O que ocorre no momento e orientada para o futuro
Natureza da informação	Objetividade dos dados, confiável e aditável.	Ênfase na relevância dos dados, subjetividade e flexível.
Restrição	Regras definidas por princípios contábeis e autoridades governamentais	Sistemas e informações para atender as necessidades dos usuários
Objetivo	Informações agregadas e resumidas sobre a organização como um todo.	Informações desagregadas, relatórios sobre produtos, clientes e em qualquer nível.
Frequência e obrigatoriedade dos relatórios	Contabilidade financeira é obrigatória, exigidas pelas autoridades fiscais. Relatórios anuais, semestrais ou trimestrais, conforme a legislação.	Não há organismos reguladores. Relatórios produzidos sempre que necessários pela administração.

Fonte: Adaptado de Chin (2006, p. 05).

Como podemos observar diferente da contabilidade financeira à contabilidade gerencial não é obrigatória, pois não há organismos reguladores que determinam o que deve

ser feito nas empresas. Portanto, a decisão é inteiramente de cada empresa. Para Chin (2006, p. 7) “[...] Em vez de perguntar quanto custa para obter informações pertinentes para tomar decisões, a pergunta correta é: quanto se está perdendo por não obtê-las?”.

2.3. Ferramentas de Contabilidade Gerencial

De acordo com Respalde (2004, p. 29) o ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para administração. É o processo de produzir informação operacional financeira para funcionários e administradores. Deve ser direcionado pelas necessidades informais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.

A contabilidade gerencial através de suas ferramentas permite uma interpretação dos números da empresa. Fornecendo demonstrações e análises de natureza econômica e financeira auxilia os usuários nas tomadas de decisões. Estas informações devem ser construídas para atender as necessidades dos diversos usuários, para isso o contador gerencial deve fazer um estudo básico das necessidades de informação contábil gerencial (CREPALDI, 2004).

2.4. Análise Financeira de Balanços

Através da análise de balanço podem ser apontados problemas a serem investigados e também pode transformar-se num poderoso “painel de controle” da administração (IUDICIBUS, 2013).

De acordo com Iudícibus (2013, p. 05) a análise de balanço pode ser caracterizada como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

A análise de balanço permite que extraia, dos demonstrativos contábeis, informações úteis sobre o seu desempenho econômico-financeiro, podendo atender aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes, empregados, governo, etc. (ASSAF NETO, 2012, p. 44).

2.5. Técnicas de Análise de Balanço

Segundo Assaf Neto (2012, p. 49) o raciocínio básico da análise de balanço desenvolveu-se por meio de técnicas oriundas de diferentes áreas do saber (contabilidade, matemática e estatística, principalmente). Essas técnicas apresentam uso bastante generalizado e sofrem periodicamente um processo natural de aprimoramento e sofisticação.

Para Matarazzo (2010, p. 10) as atuais técnicas de análise de balanços possibilitam grande número de informações sobre a empresa.

2.5.1. Análise Vertical e Horizontal

De acordo com Matarazzo (2010, p. 170) a análise vertical e horizontal permite conhecer os pormenores das demonstrações financeiras que escapam à análise genérica através dos índices. Por exemplo, os índices podem informar que empresa está com alto endividamento. A análise vertical/ horizontal aponta qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos dois exercícios. Outro exemplo, os índices mostraram que a empresa teve sua margem de lucro reduzido, a análise vertical/ horizontal apontará, por exemplo, que isso se deu ao crescimento das despesas administrativas.

- **Análise vertical:** A análise vertical também é conhecida por análise de estrutura. Sua técnica é bastante simples, pois consiste em dividir todos os elementos do ativo pelo valor do total desse mesmo ativo e todos os valores do passivo pelo total desse passivo obtendo-se assim, o percentual que cada elemento representa do todo. Na demonstração de resultados, o elemento que será o divisor dos demais itens é a receita líquida, e os percentuais vão indicar o quanto cada elemento do resultado representa em relação a essa receita líquida. O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto (MATARAZZO, 2010).
- **Análise horizontal:** Baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga. A finalidade principal da análise horizontal é apontar a variação de itens das Demonstrações Contábeis através de períodos. A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências (MATARAZZO, 2010).

2.5.2. Análise através dos índices

De acordo com Matarazzo (2010, p. 82) os índices constituem a técnica de análise mais empregada, a característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica e financeira da empresa.

Ainda segundo Matarazzo (2010, p. 82) os índices servem:

de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certo indicador, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

2.5.2.1. Índices de liquidez

Segundo Marion (2012, p. 75) os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.

De acordo com Marion (2012, p. 75) essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando prazo imediato, curto prazo e longo prazo, como podemos observar a seguir:

Capacidade de pagamento prazo imediato

▪ **Índices de liquidez Imediata:** mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de Curto prazo, usamos a seguinte fórmula:

Tabela 1: Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Marion (2012, p.75)

Capacidade de pagamento a curto prazo

▪ **Índices de liquidez Corrente:** Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto Prazo. Indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo.

Tabela 2: Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Marion (2012, p.75)

▪ **Índices de liquidez Seca:** demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de passivo Circulante (dívidas a curto prazo).

Tabela 3: Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Marion (2012, p.75)

Capacidade de pagamento a longo prazo.

▪ **Índices de liquidez Geral:** Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo). Quanto à empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.

Tabela 4: Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Marion (2012, p.75)

2.5.2.2. Índices de Endividamento

Mostram o relacionamento entre a posição do capital próprio (patrimônio líquido) em relação ao capital de terceiros (empréstimos). São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação à capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2013). Segundo Iudícibus (2013, p. 97) os Índices de Endividamentos se apresentam da seguinte forma:

- **Participação de Capital de Terceiros (Quantidade)**

Este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Tabela 5: Participação de Capital de Terceiros

$\frac{\text{Índice de Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos totais}}{\text{Exigível Total*}} = \frac{\text{Exigível Total*}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--

Fonte: Iudícibus (2013, p. 97)

**Exigível Total = Passivo Circulante + Passivo Exigível a longo prazo.*

- Quanto maior o quociente, mais endividada está a empresa, e maior será o risco de não conseguir pagar seus compromissos.

- **Imobilização do Patrimônio Líquido**

Indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

Tabela 6: Imobilização do Patrimônio Líquido

$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
--

Fonte: Iudícibus (2013, p. 97)

- Quanto menor esse índice, melhor para a empresa.

- **Composição do Endividamento (Qualidade)**

Representa a composição do endividamento Total ou qual a parcela que se vence a curto prazo, no Endividamento Total. Mostra o desdobramento do endividamento em curto e longo prazo.

Tabela 7: Composição do Endividamento

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Fonte: Iudícibus (2013, p. 97)

- Quanto maior for esse índice, maior será a pressão no caixa para pagar os compromissos no curto prazo. Quanto menor for esse índice, maior será a folga da empresa para honrar suas obrigações de curto prazo.

2.5.2.3. Índices de Rentabilidade

Segundo Matarazzo (2010, p. 110) os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. Apresentam-se da seguinte forma:

- **Margem Líquida**

Esse Índice mostra qual a margem de lucro que a empresa alcança em relação ao valor de suas vendas líquidas.

Tabela 8: Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 110)

- Interpretação: quanto maior, melhor.

- **Giro do Ativo**

Índice que mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido.

Tabela 9: Giro do Ativo

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 110)

- Interpretação: quanto maior, melhor.

- **Rentabilidade do Ativo (ROI)**

Este índice mostra quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa.

Tabela 10: Rentabilidade do Ativo

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 110)

➤ Interpretação: quanto maior, melhor.

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)**

Esse índice mostra qual a taxa de rendimento do capital próprio, quanto rendeu no ano o valor que os sócios mantiveram investido na empresa.

Tabela 11: Rentabilidade do patrimônio Líquido

$$\text{Rentabilidade do patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido (médio)}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 110)

➤ Interpretação: quanto maior, melhor.

3. METODOLOGIA

Segundo Barros e Lehfeld (2007, p. 2) a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade científica do saber obtido.

Este artigo foi desenvolvido por meio de estudo de caso, que segundo Marconi (2011, p. 276) descreve o estudo de caso como o levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado. Foi realizada também a pesquisa bibliográfica em diversos suportes como livros, artigos científicos, dissertações, entre outros para a revisão de literatura.

Para coletar os dados essenciais à pesquisa foi utilizada a técnica de pesquisa documental, que de acordo com Marconi (2002, p. 62) a característica dessa pesquisa é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Os dados foram enviados pelo contador da empresa, que atua no ramo de comércio varejista de Pedras De São Tomé.

4. RESULTADOS

Em seguida estão os resultados das análises realizadas nas demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e DRE) de uma empresa do ramo de comércio varejista de pedras de São Tomé, onde o período de estudo compreende dois exercícios 2013 e 2014. As análises aplicadas deram-se através da técnica de cálculo dos índices de Liquidez, Endividamento e de Rentabilidade por meio das fórmulas apresentadas no referencial teórico deste estudo.

4.1. Índices de liquidez

Tabela 12: Liquidez Geral

Liquidez Geral	2013		2014	
$\frac{\text{At. Circulante} + \text{At. Real. L. Prazo}}{\text{Pas. Circulante} + \text{Pas. Exig. L. Prazo}}$	4.375.315,03	1,01	12.919.198,95	1,02
	4.321.021,78		12.727.506,37	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Marion (2012, p.75)

O Índice de Liquidez geral, que mede a capacidade de pagamento total da empresa, teve uma variação de 1,01 para 1,02 se manteve estável. Porém a empresa consegue pagar suas dívidas e ainda sobram recursos.

Tabela 13: Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	2013		2014	
$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	4.146.948,23	1,50	12.630.254,89	1,10
	2.765.888,47		11.472.830,63	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Marion (2012, p.75)

O Índice de Liquidez Corrente que mede a capacidade de pagamento de curto prazo, teve uma variação de 1,50 para 1,10. Tendência que não é bom pra a empresa, pois ela diminuiu sua capacidade de pagamento de curto prazo, apesar de ainda conseguir saldar suas dívidas de curto prazo. Esta variação se deu em função dos recursos terem aumentado na ordem de 204,57% enquanto as dívidas aumentaram 314,83%.

Tabela 14: Liquidez Seca

Liquidez Seca	2013		2014	
<u>Ativo Circ. – Estoques</u>	<u>1.819.654,45</u>	0,66	<u>11.160.970,75</u>	0,97
Passivo Circulante	2.765.888,47		11.472.830,63	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Marion (2012, p.75)

O Índice de Liquidez Seca que mede a capacidade de pagamento de curto prazo desconsiderando a conta do ativo Estoque teve uma variação de 0,66 para 0,97. Situação desfavorável para a empresa, pois apesar do aumento do índice comparando os anos, a empresa não possui ativos de rápida conversibilidade suficiente para pagar suas dívidas de curto prazo.

Tabela 15: Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	2013		2014	
<u>Disponível</u>	<u>543.217,97</u>	0,20	<u>501.063,84</u>	0,04
Passivo Circulante	2.765.888,47		11.472.830,63	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Marion (2012, p.75)

O Índice de Liquidez Imediata, que mede a capacidade de pagamento imediato da empresa, teve uma variação de 20% para 4%. Situação desfavorável para a empresa, pois ela não dispõe de saldo suficiente para quitar as dívidas de Curto prazo.

4.2. Índices de Endividamento

Tabela 16: Participação Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Participação Capital de Terceiros sobre Recursos Totais	2013		2014	
<u>Pas. Circulante + Pas. Exig. L. Prazo</u> x 100	<u>4.321.021,78</u>	7.958,67%	<u>12.727.506,37</u>	6.639,54%
Patrimônio Líquido	54.293,25		191.692,58	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Iudícibus (2013, p. 97)

O Índice de Participação de Capital de Terceiros que indica o nível de endividamento da empresa teve uma variação de 7.958,67% para 6.639,54%. Apesar de o índice ter diminuído comparando 2013 em relação a 2014 o que é bom para a empresa, o índice está muito alto o que retrata a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Tabela 17: Composição do Endividamento

Composição do Endividamento	2013		2014	
$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Pas. Circulante} + \text{Pas. Exig. L.Prazo}} \times 100$	<u>2.765.888,47</u>	64,01%	<u>11.472.830,63</u>	90,14%
	4.321.021,78		12.727.506,37	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Iudícibus (2013, p. 97)

O Índice de Composição do Endividamento que mede o percentual de dívidas de curto prazo em relação ao total de dívidas teve uma variação de 64,01% para 90,14%, o que não é bom para a empresa. Essa variação se justifica em função das dívidas de curto prazo ter aumentado 314,80%.

Tabela 18: Imobilização do Patrimônio Líquido

Imobilização do Patrimônio Líquido	2013		2014	
$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	<u>228.366,80</u>	420,62%	<u>288.944,06</u>	150,73%
	54.293,25		191.692,58	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Iudícibus (2013, p. 97)

O Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido, que mede o percentual do capital próprio que foi destinado ao ativo fixo ou investimento teve uma variação de 420,62% para 150,73%, o que é favorável para empresa, pois diminui seu grau de imobilização.

4.3. Índices de Rentabilidade

Tabela 19: Giro do Ativo

Giro do Ativo	2013		2014	
$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo total}}$	<u>6.309.552,04</u>	1,44	<u>5.957.225,03</u>	0,46
	4.375.315,03		2.919.198,95	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Matarazzo (2010, p. 110)

O Giro do Ativo que mede a produtividade de vendas em relação ao ativo teve uma variação de 1,44 para 0,46, o que é desfavorável para a empresa. Essa situação deve-se ao fato do ativo ter aumentado 195,27% e as vendas caíram 5,58% em relação a 2013.

Tabela 20: Margem Líquida

Margem Líquida	2013		2014	
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquidas}} \times 100$	<u>373.272,33</u>	5,92%	<u>246.425,69</u>	4,14%
	6.309.552,04		5.957.225,03	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Matarazzo (2010, p. 110)

A Margem Líquida que mede a capacidade da empresa em gerar lucro comparativamente à receita líquida de vendas teve uma variação de 5,92% para 4,14%, o que não é bom para a empresa. Esta variação se deu em função do lucro líquido ter diminuído 33,98% e as vendas caíram 5,58%.

Tabela 20: Margem Líquida

Rentabilidade do Ativo (ROI)	2013		2014	
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$	<u>373.272,33</u>	8,53%	<u>246.425,69</u>	1,91%
	4.375.315,03		12.919.198,95	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Matarazzo (2010, p. 110)

A Rentabilidade do Ativo que mostra o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo teve uma variação de 8,53% para 1,91% situação ruim para a empresa. Explicação para isso se dá pelo fato do Ativo Circulante ter aumentado 195,27.

Tabela 21: Rentabilidade do Pat. Líquido

Rentabilidade do Pat. Líquido	2013		2014	
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido (médio)}} \times 100$	<u>373.272,33</u>	303,49%	<u>246.425,69</u>	200,36%
	122.992,92		122.992,92	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Matarazzo (2010, p. 110)

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido que mede a rentabilidade do capital próprio teve uma variação de 303,49% para 200,36%, tendência que não é bom pra a empresa. Esta variação se deu em função do lucro líquido ter diminuído 33,98%.

5. CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos na pesquisa, concluiu-se que as demonstrações contábeis disponibilizam diversos dados sobre a empresa, e a Análise dessas demonstrações transformam esses dados em informações extremamente úteis para a gestão empresarial.

Nas análises de liquidez podemos observar que a Liquidez Geral revela que nos exercícios de 2013 e 2014 a empresa consegue pagar seus compromissos com recursos próprios. A Liquidez Corrente diminuiu de 2013 para 2014, mesmo assim em 2014 a empresa apresentou situação favorável, pois além de pagar os compromissos de curto prazo, a empresa possuía ainda \$ 0,10 de sobra para cada \$ 1,00 de dívida. Na Liquidez Seca indica a existência de dificuldades financeiras para o cumprimento dos compromissos de curto prazo. A Liquidez

Imediata indica uma situação desfavorável para a empresa, pois ela não dispõe de saldo suficiente para quitar as dívidas de curto prazo.

Na análise dos índices de endividamento, podemos notar que a Participação dos Capitais de Terceiros tanto em 2013 quanto em 2014 à empresa encontrava-se endividada. A Composição do Endividamento aumentou de 2013 para 2014, o que significa que a empresa aumentou suas dívidas de curto prazo o que é desfavorável para a empresa, pois dívidas de longo prazo são mais saudáveis para a empresa. A Imobilização do Patrimônio Líquido revela que nos dois exercícios o Patrimônio Líquido não foi suficiente para cobrir os Investimentos efetuados no Ativo Permanente, e mostra que Capitais de Terceiros foram utilizados para cobrir o excesso.

Analisando a Rentabilidade, observamos que no Giro do Ativo o desempenho comercial da empresa caiu de um exercício para outro. Na Margem Líquida observamos que a empresa diminuiu sua lucratividade. A Rentabilidade do Ativo e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido revelam uma situação desfavorável para a empresa.

Conclui-se que se todas as empresas soubessem da importância da análise das demonstrações contábeis, com certeza usariam como ferramenta de apoio na gestão de seus negócios e assim conseguiriam crescer e se desenvolver cada vez mais, pois teriam em mãos sua verdadeira realidade econômica e financeira, podendo prever e evitar possíveis crises, através de informações precisas que facilitariam a tomada de decisões acertadas em tempo hábil para o progresso contínuo de seu negócio.

MANAGEMENT ACCOUNTING: Analysis of Financial Statements

ABSTRACT

Management accounting's role is to provide useful information for managers, assisting them in the planning process, control and decision making in organizations. With the help of various support tools, management accounting allows the interpretation of the company's numbers, providing its users economic and financial information. This article aims to show the importance of analyzing the financial statements, being an extremely important decision-making tool and also ensures the efficiency of management for the survival of businesses. The analysis was developed through the main demonstrations, such as the Balance Sheet and the Income Statement. Information was extracted by comparing the company's performance in two periods 2013 and 2014, focusing on the following types of analysis: Liquidity analysis,

debt analysis and profitability analysis. Through the indices can measure their ability to pay, capital structure, as well as the profitability due to the investments and equity. As a result we can see the economic and financial situation of the company.

Keywords: *analysis, management, managerial accounting, decision making, financial statements.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** Um Enfoque Econômico-Financeiro. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial:** Novas práticas contábeis para a gestão dos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHING, Hong Yuh et al. **Contabilidade & Finanças:** Para não especialistas. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial:** Teoria e Prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços.** 10º ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCONI, Marina Andrade et al. **Metodologia Científico.** 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 5º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços:** Abordagem Gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANEXOS

Balanco Patrimonial							
	2013	2014	AH		2013	2014	AH
ATIVO TOTAL	4.375.315,03	12.919.198,95	-66,13%	PASSIVO TOTAL	4.375.315,03	12.919.198,95	-66,13%
ATIVO CIRCULANTE	4.146.948,23	12.630.254,89	-67,17%	PASSIVO CIRCULANTE	2.765.888,47	11.472.830,63	-75,89%
DISPONÍVEL	543.217,97	501.063,84	8,41%	OBRIGAÇÕES	2.765.888,47	11.472.830,63	-75,89%
CAIXA	30.128,36	30.818,36	-2,24%	FORNECEDORES M. INTERNO	183.149,79	223.776,59	-18,16%
BANCOS C /MOV.E APLICAÇÃO	513.089,61	470.245,48	9,11%	ADIANT. DE CLIENTES	-	468.697,27	-100,00%
CRÉDITOS / ESTOQUES	3.603.730,26	12.129.191,05	-70,29%	OBRIGAÇÕES A PAGAR	612.854,08	499.226,51	22,76%
DUPLICATAS A RECEBER - M.I.	100.441,82	200.753,33	-49,97%	SALÁRIOS A PAGAR	21.701,07	26.438,08	-17,92%
DUPLICATAS A RECEBER - M.E.	355.324,41	9.602.018,45	-96,30%	PROVISAO FÉRIAS/ 13º SALARIO	82.249,34	73.109,26	12,50%
(-) PROV. DEVEDORES DUVIDOSOS	(48.113,01)	(48.113,01)	0,00%	PIS/ COFINS A RECOLHER	-	-	-
ADIANTAMENTOS	62.817,49	45.529,32	37,97%	INSS A RECOLHER	45.408,05	9.081,74	399,99%
IMPOSTOS A RECUPERAR	805.965,77	859.718,82	-6,25%	FGTS A RECOLHER	10.605,28	4.232,83	150,55%
ESTOQUE MERCADORIA	2.327.293,78	1.469.284,14	58,40%	IRPJ	59.350,49	60.252,20	-1,50%
				CSLL	30.006,18	30.330,80	-1,07%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	228.366,80	288.944,06	-20,97%	ICMS A RECOLHER	150,25	2.183,70	-93,12%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	228.366,80	288.944,06	-20,97%	IPI A RECOLHER	3.048,62	-	-
INVESTIMENTOS	1.800,00	1.800,00	0,00%	TRIBUTOS DIVERSOS	3.032,28	19.263,05	-84,26%
TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO	1.800,00	1.800,00	0,00%	CONTRATO DE CAMBIO	1.346.886,71	9.791.150,57	-86,24%
				EMPRESTIMOS	367.446,33	265.088,03	38,61%
IMOBILIZADO	224.899,59	284.226,93	-20,87%	FINANCIAMENTOS	-	-	-
VEÍCULOS	37.233,15	37.233,15	0,00%	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.555.133,31	1.254.675,74	23,95%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	476.863,30	475.544,30	0,28%	OBRIGAÇÕES	1.555.133,31	1.254.675,74	23,95%
MOVEIS E UTENSILIOS	38.784,00	38.784,00	0,00%	EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	82.860,09	15.684,83	428,28%
COMPUTADORES E PERIFERICOS	10.493,48	3.957,48	165,16%	EMPRÉSTIMOS DE TERCEIROS	1.472.273,22	1.238.990,91	18,83%
TERRENOS	25.000,00	25.000,00	0,00%				
PREDIOS E EDIFICAÇÕES	39.749,00	39.749,00	0,00%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	54.293,25	191.692,58	-71,68%
(-) DPREC. ACUMULADA	(403.223,34)	(336.041,00)	19,99%	CAPITAL SOCIAL	52.970,00	52.970,00	0,00%
				CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	52.970,00	52.970,00	0,00%
INTANGÍVEL	1.667,21	2.917,13	-42,85%	RESULTADOS E RESERVAS	1.323,25	138.722,58	-99,05%
LICENÇA DE USO DE SOFTWARE	6.250,00	6.250,00	0,00%	RESERVA DE LUCROS	-	138.722,58	-100,00%
IMPLANTAÇÃO FILIAL	70.197,47	70.197,47	0,00%	LUCRO DO EXERCÍCIO	373.272,33	-	-
(-) AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	(74.780,26)	(73.530,34)	1,70%	(-) PREJUÍZO ACUMULADO	(371.949,08)	-	-

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)			
	2013	2014	AH
RECEITAS DE VENDAS			
(+) VENDAS MERCADO INTERNO	1.189.445,91	1.251.843,91	-4,98%
(+) VENDAS MERCADO EXTERNO	5.385.219,14	5.100.762,41	5,58%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	6.574.665,05	6.352.606,32	3,50%
(-) DEVOLUÇÕES	(48.856,33)	(162.261,50)	-69,89%
(-) IMPOSTOS FATURADOS	(216.256,68)	(233.119,79)	-7,23%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	6.309.552,04	5.957.225,03	5,91%
(-) CUSTOS MERCADORIA VENDIDA	(3.320.065,56)	(2.971.037,59)	11,75%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	2.989.486,48	2.986.187,44	0,11%
(-) DESPESAS ADM/COMERCIAIS	(2.183.814,27)	(2.276.287,88)	-4,06%
(-) DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(23.427,32)	(49.204,58)	-52,39%
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	(339.978,17)	(409.224,69)	-16,92%
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	45.970,25	85.538,40	-46,26%
(+) OUTRAS RECEITAS	-	-	-
LUCRO ANTES DAS VAR.CAMBIAIS EFETIVAS	488.236,97	337.008,69	44,87%
(-) VARIAÇÃO CAMBIAL CLIENTE - LIQ.	(142.384,59)	-	-
(+) VARIAÇÃO CAMBIAL ATIVA	116.776,62	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	462.629,00	337.008,69	37,28%
(-) IMPOSTO DE RENDA	(59.350,49)	(60.252,20)	-1,50%
(-) CONTR.SOCIAL S/LUCRO	(30.006,18)	(30.330,80)	-1,07%
LUCRO LÍQUIDO APURADO	373.272,33	246.425,69	51,47%